

Saúde vai ficar com postos do Inamps

DF - Saúde
8/4/86, TERÇA-FEIRA • 15

Um complexo de base médico-hospitalar, formado pelos quatro principais hospitais do Plano Piloto, para implementar o atendimento terciário especializado, deverá ser criado nos próximos dias, segundo proposta da comissão de alto nível, que rediscute o Plano de Saúde do Distrito Federal. Dentro dessa proposta, o Hospital Presidente Médici e os oito postos do INAMPS, inicialmente, passariam para a gerência da Secretaria de Saúde do DF.

A informação é do secretário Alberto Henrique Barbosa, que ontem falou do sistema de saúde do Distrito Federal que no momento aguarda profundas mudanças. Pela passagem do Dia Mundial da Saúde, Alberto Barbosa salientou que «apesar dos problemas existentes na área assistencial, temos um sistema privilegiado com relação aos demais Estados». O trabalho desenvolvido pelo grupo criado pelo GDF e do qual faz parte o Secretário, propõe a correção das inúmeras distorções existentes no atual sistema.

«Vejo com otimismo a passagem do Dia Mundial da Saúde, exatamente quando preparamos mudanças significativas nesse setor», disse Alberto Barbosa, adiantando as análises do grupo que, na próxima sexta-feira, encaminha documento ao governador José Aparecido. De acordo com o Secretário, as propostas que serão submetidas a uma análise do GDF e dos Ministérios envolvidos, são de execução a curto, médio e longo prazo.

Ao justificar o «privilegiado» sistema de saúde do Distrito Federal, Alberto Barbosa falou que a cidade é dotada de ampla rede de esgoto, água tratada em quase sua totalidade e de outros serviços de saneamento básico que contribuem junto com um trabalho de imunização para o menor índice de mortalidade infantil que é de 2,2 por cento. O atendimento à gestante também foi implementado, segundo ele, e hoje 98 por cento dos casos são atendidos dentro do hospital.

«Não temos casos de endemias e nossos grandes problemas estão no atendimento assistencial», lembrou o Secretário. «Isso acontece porque temos um

alto índice de consultas que nem sempre obedecem à hierarquia do setor relativa ao atendimento». São esses problemas, segundo o Secretário, que terão soluções através da Comissão de Alto Nível.

Funcionamento

O complexo de base médico-hospitalar a ser criado no Plano Piloto vai envolver o Hospital Regional da Asa Norte, HRAN; o Hospital Regional da Asa Sul, HRAS; o Hospital Presidente Médici; e o Hospital de Base. As quatro unidades atenderiam os casos mais graves, ou seja, fariam o atendimento terciário. Os outros hospitais fariam atendimento secundário enquanto os centros de saúde e postos do INAMPS seriam dotados de estrutura para atender com agenda aberta, além da marcação de consultas.

A exemplo do que foi feito no Núcleo Bandeirante é Paranoá, com a ampliação do atendimento médio nos centros de saúde que passaram a receber casos de emergência, a comissão propõe a dinamização dos centros a partir de outros projetos. Um deles, já em fase experimental no Gama, visa evacuar os setores de emergência dos hospitais com a implementação do atendimento feito por profissionais para-médicos. Aos médicos caberiam os casos mais graves enquanto dores de barriga, gripes, etc., seriam encaminhados a enfermeiras, e outros auxiliares da área.

As mudanças na política de pessoal também foram propostas pela comissão de alto nível que discutiu a isonomia salarial e a ampliação do quadro de profissionais do setor. Uma das reivindicações antigas desses profissionais é a garantia de um bom salário que os mantenha em um só emprego e em boas condições. Todas as propostas de mudança e em fase de conclusão não são definitivas, ressaltou o secretário de Saúde. «Algumas delas, como a instalação de farmácias em todos os centros e ampliação de outros serviços, vão depender de recursos. Porém, com as mudanças nos centros de saúde que deverão ocorrer em breve, a população já vai sentir que muitos problemas estão sendo corrigidos», afirmou Alberto Barbosa.

Gama tem novo atendimento

O Hospital Regional do Gama — HRG — inaugura hoje, a partir das 7 horas, um novo serviço de Pronto Atendimento, visando desafogar a unidade de emergência que atende cerca de 25 mil pessoas por mês. Segundo o Diretor do Hospital, João de Abreu Branco Júnior, o novo serviço é extremamente simples: consiste em selecionar entre os pacientes o mais grave e o menos grave.

De acordo com pesquisa feita recentemente pela direção do HRG se constatou que de 80 a 90 por cento dos pacientes que procuraram o Pronto Socorro daquele hospital apresentavam doenças que não caracterizam o atendimento emergencial. Diante disso foi criado o atendimento ambulatório aberto, ou o Serviço de Pronto Atendimento que é composto por três ambulatórios de clínica médica, três de pediatria e um de cardiologia. O trabalho dos médicos será redirecionado a fim de melhorar o atendimento de emergência tanto em termos quantitativos quanto qualitativos, afirmou o Diretor do Hospital.

À Unidade de Emergência antiga caberão os casos de maior gravidade, disse João de Abreu, que criticou a ampliação dos centros de saúde para atender também os casos de emergência. Na Regional do Gama, o projeto dotado foi outro. Os seis centros de saúde foram dotados de estrutura para atender a todas as pessoas que os procuram, independente do número. «Estamos resgatando a credibilidade do sistema com uma equipe multiprofissional» disse João de Abreu, ressaltando a importância dos demais profissionais da saúde em todo esse sistema.

«Os centros de Saúde foram criados para um trabalho voltado fundamentalmente para o desenvolvimento de ações e programas de saúde que visam orientar e prevenir a comunidade». Dotar esses centros de saúde com outros tipos de atendimento, como o de emergência, segundo o médico, é desvirtuar sua finalidade.